

Varição linguística: ocorrência de apagamento do fonema /R/ em final de sílaba

RESUMO

Rosana Aparecida Leitão daSilva
sourosana@hotmail.com
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná, Brasil.

Gabriella Weinz Cunha
gabriellawcunha@hotmail.com
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná, Brasil.

O presente artigo tem por objetivo verificar a ocorrência do fenômeno de apagamento do fonema /R/ em final de sílaba na escrita dos alunos e propor atividades epilinguísticas a fim de que essas ocorrências sejam minimizadas em suas produções. Para tanto, realizamos pesquisa bibliográfica que embasou teoricamente o estudo, usamos como aporte teórico os estudos de Simões (2006), Callou e Leite (2009), Cardoso (2009) e Franchi (1991), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística. Ensino. Fenômeno fonológico.

INTRODUÇÃO

A língua é um construto social, isto é, objeto que se desenvolve no sistema social na relação entre os falantes e a sociedade na qual estão inseridos. Busse, Sella e Budke (2015, p. 157) sintetizam tal perspectiva ao dizerem que a linguagem “constitui-se como resultado de um processo sócio-histórico e cultural evolutivo”.

A língua, sendo produto da dinâmica social, está em constantes mudanças. Estas mudanças e a interação com demais falantes acarretam uma variedade no falar dos indivíduos. Diante dessa dinâmica linguística, percebe-se que ocorrem muitas variedades da língua portuguesa, aquelas que de fato são usadas por nossos alunos.

Ao chegar à escola, o aluno se depara com a exigência de se expressar utilizando a língua portuguesa formal, culta, padrão, variedade esta, para a grande maioria dos alunos, distante do uso que eles fazem costumeiramente. É, portanto, função da escola ensinar a língua culta, como bem diz Travaglia (2013, p. 41), “cabe à escola ensinar a variedade culta da língua e o professor não pode se furtar, desde as primeiras séries, a fazer isto, mas pode fazê-lo sem inculcar preconceitos ou falsos conceitos sobre a questão”.

Novas perspectivas para o ensino da língua têm sido apontadas, atualmente, baseando-se em pesquisas sobre a heterogeneidade linguística dos falantes que chegam à escola. Assim, a escola deve ensinar a língua padrão, auxiliando o aprendiz a superar dúvidas sobre o sistema de escrita alfabética, respeitando a diversidade linguística que o aluno traz consigo e é fruto de sua história.

O nosso texto tratará desse olhar diferenciado para o ensino da língua, no qual se busca respeitar o ser cultural e histórico que é o aluno. O trabalho se divide em duas frentes: a primeira é uma construção conjunta do embasamento teórico que permeia o texto sobre o fenômeno do processo fonológico de apagamento do r em final de palavras, onde nos valem do referencial teórico proposto por Simões (2006), Callou e Leite (2009), Cardoso (2009), Seara, Nunes e Volcão (2011), e a utilização de atividades linguísticas e epilinguísticas no ensino de Língua Portuguesa e para tanto nos respaldamos no estudo de Franchi (1991).

Na segunda faceta do trabalho, elaboramos duas propostas de prática didático-pedagógica. Foi elaborada uma prática didático-pedagógica prevendo como sujeitos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I e outra na qual os sujeitos previstos são alunos de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental II.

Para a elaboração das práticas didático-pedagógicas, vamos analisar o fenômeno da produção de apagamento do fonema /R/ em final de sílaba (rótico em coda silábica), fenômeno produtivo na fala dos alunos e que é levado para o registro em escrita alfabética. É nesse sentido que nosso estudo se insere no campo epistemológico da Linguística Aplicada, uma vez que investiga tema problemático com relação à linguagem em contexto de sala de aula, pretendendo auxiliar na resolução desse problema.

Nosso objetivo com o estudo é, portanto, analisar o fenômeno de apagamento de rótico em coda silábica final, propondo práticas didático-

pedagógicas que auxiliem na resolução do problema. É objetivo específico do trabalho fazer com que o aluno perceba que há diferença entre a variação linguística utilizada na fala e aquela usada no momento de fazer a notação escrita, quando exige o uso da língua formal.

Para alcançar tal fim, pesquisaremos o fenômeno do apagamento do /R/ em final de sílaba nos valendo de estudos no eixo da fonética e fonologia. Após esse estudo e amparadas por ele, proporemos a implementação de prática didático-pedagógica que visa auxiliar o aluno a se apropriar e fazer uso do sistema de escrita alfabética, a língua formal, quando exigido.

1 PROCESSO FONOLÓGICO DE APAGAMENTO

As alterações sonoras que acontecem na língua falada são conhecidas como processos fonológicos. Os processos fonológicos podem ser classificados em quatro grupos: Mudanças por assimilação; mudanças por acréscimo; mudanças por transposição; e mudanças por apagamento.

As mudanças por assimilação, segundo Cardoso (2009), são as mais produtivas, os seja, as que mais ocorrem na língua. É exemplo de processo fonológico por assimilação a nasalização no qual uma vogal oral passa a nasal como causa da assimilação para uma vogal nasal. Além da nasalização há outros processos fonológicos por assimilação, tais como despalatalização, palatalização entre tantos outros.

Nas mudanças por acréscimo, há a inserção de segmento vocálico ou consonantal na palavra. Quando essa inserção acontece no início da palavra estamos diante do processo fonológico de prótese, quando ocorre no interior da palavra temos a epêntese e se o acréscimo de segmento acontece no final da palavra temos a paragoge.

No que tange aos processos fonológicos por transposição, podemos dizer que ocorrem quando há troca de posição de fonema, geralmente para que a palavra soe de forma mais agradável ao ouvido; ou ainda, a mudança ocorre na acentuação tônica da palavra.

O quarto grupo dos processos fonológicos é conhecido como processo fonológico de apagamento. Este grupo de processos fonológicos é marcado pela supressão de segmentos vocálicos, segmentos consonantais ou segmentos silábicos nas palavras.

Ao acontecer o apagamento de fonema ou sílaba no início da palavra temos o processo fonológico da aférese. Ocorrendo a supressão no interior da palavra, estamos frente ao processo de síncope. A supressão no final da palavra dá ensejo ao processo fonológico conhecido por apócope.

Damos continuidade ao nosso estudo na seção seguinte, aprofundando a análise deste último processo de apagamento mencionado, a apócope, que é conteúdo norteador da prática didático-pedagógica proposta.

2 APAGAMENTO DO RÓTICO EM CODA SILÁBICA

Dentre os processos fonológicos supracitados, neste nosso trabalho, nos reservaremos à análise do processo fonológico de apagamento, a apócope. Delimitamos ainda mais o estudo, ao nos referirmos apenas ao apagamento do rótico em coda silábica, no final da palavra.

De acordo com Cardoso (2009, p. 195-196), “em todas as regiões do Brasil, o /R/ pós-vocálico, independentemente da forma como é pronunciado, tende a ser suprimido, especialmente nos infinitivos verbais”. Cardoso (2009) aduz que também pode acontecer essa supressão nas formas do futuro do subjuntivo, nos substantivos, adjetivos e advérbios. Quando acontece, na escrita, o apagamento do /R/ final em verbos no infinitivo, isso acontece porque o falante, na língua oral – a fala, já não o realiza.

Em Simões (2006, p. 65-66), temos uma descrição pormenorizada do processo de apagamento do alofone /R/ em coda silábica. Tomando como ponto de partida o excerto do Auto da Catingueira, de Elomar: “E o cantadô aos poco/ Foi se paxonanopruela”, onde o elemento destacado apresenta “a vogal – antes base de uma sílaba travada – evolui para vogal plena, de sílaba aberta”. Simões (2006) explica que a presença “de uma consoante após a vogal (no declive silábico) promove certo abafamento do som vocálico. Isso resulta em um complicador de pronúncia”. Isso faz com que o falante produza a simplificação da sílaba, o apagamento de seu travador, no nosso caso, o /R/. O processo descrito é idêntico ao que acontece em relação aos infinitivos verbais em geral.

Na língua oral, o processo de apagamento do rótico em final de palavras é bastante produtivo. A produtividade do fenômeno observado acontece na busca de facilitação da realização dos fonemas. Nas práticas de linguagem oral, no cotidiano do aluno, em situações informais a realização da supressão do fonema na língua oral não causa grandes conflitos posto que a maioria da comunidade linguística em que está inserido realiza de maneira frequente essa variação.

Contudo, quando estamos diante de produção escrita, é necessário usar a regra formal, respeitando a ortografia dicionarizada. Isto não quer dizer, que o professor deva levar ao aluno todas essas considerações feitas.

O que propomos, com respaldo dos ensinamentos de Franchi (1991), é que o trabalho pedagógico de ensino da língua seja mediado por atividades linguísticas e epilinguísticas. Para tanto, na próxima seção de nossa pesquisa procuramos descrever os conceitos de atividades linguísticas e atividades epilinguísticas.

3 ABORDAGEM LINGUÍSTICA E EPILINGUÍSTICA NAS PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Nas aulas de formação de professores é recorrente, nos dias atuais, o discurso da necessidade de inovação nas práticas didático pedagógicas de ensino da língua. É sabido que não podemos ignorar os conhecimentos trazidos pelo aluno ao ingressar nas salas de aula, em especial no nosso campo de estudo, a língua com que ele se expressa. Sabemos, também, que o ensino da língua não deve mais acontecer somente focalizando questões gramáticas desvinculadas do

contexto de uso, as práticas em que há a ênfase, apenas, nas atividades metalinguísticas.

Diante dessas assertivas é que nos vinculamos aos estudos de Franchi (1991) sobre atividades linguísticas e epilinguísticas no exercício da prática de ensino na sala de aula. Passemos, então, ao entendimento dessas atividades de acordo com os estudos do linguista mencionado.

Clare (201?) analisando o trabalho de Franchi entende que a crítica feita por ele está situada “no âmbito da reflexão sobre o que se faz e dos resultados que se obtém” com as práticas desenvolvidas nas salas de aula em que o ensino da língua é concebido e praticado apenas como metalinguagem, dissociado do contexto linguístico do aluno. Na sequência do estudo fazemos uma breve definição do que são consideradas atividades linguísticas e atividades epilinguísticas.

4. ATIVIDADES LINGUÍSTICAS

Ao tratar de atividades linguísticas Franchi (1991) explica assim:

Atividade linguística é nada mais que o exercício pleno, circunstanciado, intencionado e com intenções significativas da própria linguagem. Ela já se dá, obviamente, nas circunstâncias cotidianas da comunicação no âmbito da família e da comunidade de nossos alunos. E somente pode reproduzir-se, na escola, se esta se tornar espaço de rica interação social que, mais do que mera simulação de ambientes de comunicação, pressuponha o diálogo, a conversa, a permuta, a contradição, o apoio recíproco, a constituição como interlocutores reais do professor e seus alunos e dos alunos entre si. Em outras palavras, há que se criarem condições para o exercício do "saber linguístico" das crianças, dessa "gramática" que interiorizaram no intercâmbio verbal com os adultos e seus colegas (FRANCHI, 1991, p. 35).

Logo, o exercício com atividades epilinguísticas tende a propiciar ao aluno a comparação entre as diversidades linguísticas que encontramos no meio social. Possibilitando a ele perceber que a sua fala pode ser diferente de outras, mas deve ser respeitada e, ainda, que há situações em que acontece a necessidade do uso da língua formal.

Para Wamser e Rezende (2013),

As atividades epilinguísticas são as próprias operações de linguagem, que trabalham o material da expressão linguística por meio das escolhas do falante dentre as formas fornecidas pela língua. Essas escolhas referem-se à atividade de parafraseagem, que estabelece comparações e experimentações, na maioria das vezes inconscientes, e que sustentam a expressão linguística. São essas atividades que, quando praticadas continuamente, levam os alunos às atividades de análise metalinguística. Estas últimas, agora,

conscientes e analisadas criticamente. (WAMSER; REZENDE, 2013, P. 7).

Visto assim, podemos constatar que o exercício da prática de ensino em que são privilegiadas atividades epilinguísticas corroboram para que consigamos formar um aluno mais consciente de sua língua, sendo capaz de transitar pelas diversas situações comunicacionais de maneira proficiente.

Colocadas as concepções acima, nos propomos na próxima fase de nosso estudo a elaborar prática didático-pedagógica a ser trabalhada com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. A elaboração da proposta estará, portanto, será feita observando o uso de atividades epilinguísticas para abordar o apagamento do r em final de sílaba, no final das palavras.

5. PROPOSIÇÃO DE PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Apresentamos a seguir os passos que traçamos na idealização da proposta pedagógica desenvolvida para ser aplicada em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola da rede pública de ensino.

Nessa proposição de trabalho pedagógico o professor se coloca em um papel proativo de sua prática. Leite e Callou (2009, p. 113) citam Rona (1965), quando este “recomenda o exame dos erros de ortografia que os estudantes cometem como um valioso método de investigação para o linguista e ressalta que as suas conclusões podem ser de grande importância para o educador”.

Gasparin (2015, p.150), percebe a dificuldade que o professor enfrenta na fase inicial de propositura da proposta, visto que o conteúdo que o professor deve trabalhar é vinculado pelas Secretarias de Educação e o professor não tem a prerrogativa de se negar a trabalhá-los. Para sanar esse empecilho, o autor estabelece que “a primeira tarefa, portanto, nesse processo de planejamento, consiste em listar os conteúdos das unidades a serem trabalhadas e definir os objetivos que se pretende alcançar”. E assim, nos propomos realizar nosso trabalho.

5.1 Proposição de prática pedagógica para o 3º ano do Ensino Fundamental

PLANO DE AULA: LÍNGUA PORTUGUESA:

- Verbos - Ação

Instituição: Escola Municipal

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 3º ano do Ensino Fundamental II

Horas-aula necessárias para o desenvolvimento:4

Professora:

Recursos necessários: vídeo, internet, material escolar.

Objetivo geral: Perceber os verbos com a função de exprimir ação.

Objetivos específicos:

- Identificar a produção do processo fonológico de apagamento na fala dos personagens no episódio do desenho Mansão Foster para amigos imaginários;
- Compreender que o registro escrito deve observar as regras da língua padrão;
- Escrever palavras que apresentam as características ortográficas trabalhadas na unidade.

Desenvolvimento das atividades

1º dia: 2 aulas

Iniciar a aula determinando algumas ações:

Crianças, vamos sentar? O que eu pedi para vocês fazerem?

Agora, vocês vão copiar as palavras que estão no quadro:

SEPARAR – PINTAR – AJUDAR – ESTUDAR – FAZER – IR – VER

Há alguma semelhança nas palavras copiadas. O que elas expressam?

Todas elas expressam ações.

Vamos assistir ao desenho animado Mansão Foster para amigos imaginários. Observem as ações que são expressas no episódio.

Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jlwXKb80IzQ>

Conversar com os alunos sobre as atitudes dos personagens Blu e Mac.

- O que eles propuseram, tentando enganar os colegas, está correto?
- Eles poderiam pedir ajuda aos amigos, sem mentiras?
- Uma atividade que em princípio era chata se tornou divertida, por quê?

Complete as frases, adequadamente, com os verbos que foram copiados:

- a) _____ a cerca do jardim de amarelo.
- b) _____ a lição de casa.
- c) _____ o lixo.
- d) _____ ao cinema.

Qual a ação que está no quadro e não apareceu no episódio do desenho?

2º dia: 2 aulas:

Algumas das ações que os personagens realizaram estão escritas no quadro, perceberam?

SEPARAR – PINTAR – AJUDAR – FAZER – IR – VER

Veja novamente o vídeo, agora acompanhando o texto transcrito.

Transcrição do episódio de desenho animado.

MANSÃO FOSTER PARA AMIGOS IMAGINÁRIOS

Personagens do episódio:



Narrador: A mansão Foster para amigos imaginários. Tarefas. Versão brasileira Van Marker

| | |
|--------------------|---|
| Mac: | Blu tá aqui? |
| Blu: | Eu tô aqui. |
| Mac: | Blu, tá fazendo o quê? |
| Blu: | O coelho me colocou pra separá o lixo como castigo pelo torneio de luta na lama na sala de está. |
| Mac: | Tá acabando? Qué ir lá fora? |
| Blu: | Não dá! Quer ver só? |
| Sr. Coelho: | Ao trabalho (ninteligível) |
| Mac: | Sabe? Uma vez eu li num livro que um garoto enganava os amigos pra ajudarem ele a pintar uma cerca... |
| Eduardo: | Eh! Senhor Blu, eu trouxe lixo pra lata. Senhor Blu. |
| Blu: | Ah! Desculpe Eduardo, eu não vi você aí. Eu estava me divertindo tanto aqui, separando esse lixo. |

| | |
|--------------------|--|
| Eduardo: | Ah, é?! |
| Blu: | Olha só Mac, mais lixo. |
| Mac: | Umuu! |
| Eduardo: | Gostam de separar lixo? |
| Blu: | Se, gostamos? |
| Mac: | Adoramos! |
| Eduardo: | Talvez eu possa ajudá. |
| Blu: | Ih! Não sei não. Será que você dá conta de tanta diversão assim? |
| Eduardo: | Sim, sim! Dou conta, dou conta! |
| Minguado: | Desculpe! Não sabia que separar lixo era tão legal. Sempre achei que era uma obrigação. |
| Mac: | E a nossa chance, Blu! Vamos dar o fora daqui. |
| Blu: | O que você está dizendo, Mac? Eu estou me divertindo muito fazendo isso. Por que eu iria embora? |
| Mac: | Se divertindo como? A gente só disse isso pra eles ajudarem. |
| Blu: | Ahh! Eu sei o que você tá tramando... Qué ficar sozinho com toda a diversão pra você, não é? |
| Mac: | O quê? Você tá doido? |
| Blu: | Estou Mac? Tá bem, a festa acabou! O Coelho mandou eu fazê isso, então eu vou fazê, ouviram? Eu, eu! E tudo meu. (burburinhos) |
| Blu: | Bobões. Agora eu posso separá tudo sozinho. Espera aí! Não é nada divertido. Esperem, voltem! |
| Sr. Coelho: | Volte ao trabalho! |

À

Percebam que alguns daqueles verbos não foram pronunciados de acordo com o que escrevemos. Essa situação produzida na fala, não deve acontecer no registro escrito.

Reescreva as frases a seguir de maneira ortográfica.

a) Talvez eu possa ajudá.

b) O Coelho mandou eufazê isso, então eu vou fazê, ouviram?

Escreva a ação que está sendo praticada: o verbo.



Acesse o link e se divirta:

<http://www.smartkids.com.br/jogo/jogo-da-memoria-verbos>



Fonte: Sítio eletrônico <http://www.smartkids.com.br/>

Todas as palavras do jogo são terminar com uma mesma letra. Qual é ela?

Vamos ler os verbos que aparecem no jogo. Não esqueçam de produzir o som do R.

5.2 Proposição de prática pedagógica para o 6º ano do Ensino Fundamental

PLANO DE AULA: LÍNGUA PORTUGUESA

- Verbos no infinitivo

Instituição: Colégio

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 6º ano do Ensino Fundamental II

Horas-aula necessárias para o desenvolvimento:4

Professora:

Recursos necessários: vídeo, internet, papel

Objetivo geral: Perceber o uso da consoante r no registro de palavras da classe gramatical verbos, no modo infinitivo.

Objetivos específicos:

- Identificar a produção do processo fonológico de apagamento na fala dos personagens no episódio do desenho Mansão Foster para amigos imaginários;
- Compreender que o registro escrito deve observar as regras da língua padrão;
- Escrever palavras que apresentam as características ortográficas trabalhadas na unidade.

Desenvolvimento das atividades

1º dia: 2 aulas

Assistir ao episódio do desenho animado Mansão Foster para amigos imaginários. Acessível em <<https://www.youtube.com/watch?v=jlwXKb80lzQ>>

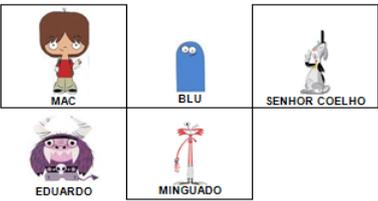
Solicitar que os alunos assistam novamente ao vídeo, prestando atenção na produção de algumas palavras realizadas pelos personagens: separar; pintar; ajudar; estar; fazer; ver; ir.

Questionar se perceberam algo diferente na realização dessas palavras pelos personagens.

Ler a transcrição do diálogo existente no episódio.

Transcrição do episódio de desenho animado.
MANSÃO FOSTER PARA AMIGOS IMAGINÁRIOS

Personagens do episódio:



Narrador: A mansão Foster para amigos imaginários. Tarefas. Versão brasileira Van Marker

| | |
|--------------------|---|
| Mac: | Blu tá aqui? |
| Blu: | Eu tô aqui. |
| Mac: | Blu, tá fazendo o quê? |
| Blu: | O coelho me colocou pra separar o lixo como castigo pelo torneio de luta na lama na sala de está. |
| Mac: | Tá acabando? Qué ir lá fora? |
| Blu: | Não dá! Quer ver só? |
| Sr. Coelho: | Ao trabalho (ininteligível) |
| Mac: | Sabe? Uma vez eu li num livro que um garoto enganava os amigos pra ajudarem ele a pintar uma cerca... |
| Eduardo: | Eh! Senhor Blu, eu trouxe lixo pra lata. Senhor Blu. |
| Blu: | Ah! Desculpe Eduardo, eu não vi você aí. Eu estava me divertindo tanto aqui, separando esse lixo. |

| | |
|--------------------|--|
| Eduardo: | Ah, é?!? |
| Blu: | Olha só Mac, mais lixo. |
| Mac: | Urruu! |
| Eduardo: | Gostam de separar lixo? |
| Blu: | Se, gostamos? |
| Mac: | Adoramos! |
| Eduardo: | Talvez eu possa ajudá. |
| Blu: | Ih! Não sei não. Será que você dá conta de tanta diversão assim? |
| Eduardo: | Sim, sim! Dou conta, dou conta! |
| Minguado: | Desculpe! Não sabia que separar lixo era tão legal. Sempre achei que era uma obrigação. |
| Mac: | E a nossa chance, Blu! Vamos dar o fora daqui. |
| Blu: | O que você está dizendo, Mac? Eu estou me divertindo muito fazendo isso. Por que eu iria embora? |
| Mac: | Se divertindo como? A gente só disse isso pra eles ajudarem. |
| Blu: | Ahh! Eu sei o que você tá tramando... Qué ficar sozinho com toda a diversão pra você, não é? |
| Mac: | O quê? Você tá doido? |
| Blu: | Estou Mac? Tá bem, a festa acabou! O Coelho mandou eu fazê isso, então eu vou fazê, ouviram? Eu, eu! E tudo meu. (burburinhos) |
| Blu: | Bobões. Agora eu posso separar tudo sozinho. Espera aí! Não é nada divertido. Esperem, voltem! |
| Sr. Coelho: | Volte ao trabalho! |

Fonte: Transcrição realizada pelas autoras.

Após lerem a transcrição do diálogo, solicitar aos alunos que apontem em quais verbos ocorre o apagamento do R em coda silábica. E solicitar para que escrevam o verbo com o R final.

2º dia: 2 aulas – Atividades com verbos. E posterior correção.

1. Dê o infinitivo dos verbos destacados. Siga o exemplo:

Ex: Compramos um bolo de aniversário para Helena. (infinitivo – COMPRAR)

a) O cientista inventou uma máquina curiosa. (infinitivo: _____)

b) As crianças mexeram na máquina. (infinitivo: _____)

c) A máquina parou e as crianças correram. (infinitivo: _____
e _____)

d) Eles saem apressadíssimos. (infinitivo: _____)

e) Nós vendemos nossa casa. (infinitivo: _____)

f) Eu parti o bolo enquanto conversava com os amigos. (infinitivo: _____
e _____)

g) O rapaz cortou o cabelo e comprou uma roupa nova. (infinitivo: _____
e _____)

2. Encontre no caça-palavras abaixo, verbos que estejam no modo infinitivo:

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A | H | R | R | I | R | R | O | S | Q | W | E | T | R | E | C | E | B | E | R |
| Y | U | I | O | P | K | M | G | F | D | A | R | G | B | R | D | Z | X | R | O |
| Q | E | C | O | M | P | A | R | T | I | L | H | A | R | P | A | R | T | I | R |
| A | D | R | H | S | A | I | R | N | N | V | F | R | D | S | W | R | O | P | Q |
| Z | C | H | O | R | A | R | K | L | S | O | R | R | I | R | E | M | N | B | V |
| X | G | Q | B | A | M | A | R | Q | W | E | R | T | Y | P | U | I | O | R | H |
| R | H | A | A | T | R | A | V | E | S | S | A | R | E | A | S | X | I | A | S |
| A | J | Z | Y | F | G | H | R | J | T | R | A | E | I | O | U | G | B | N | R |
| R | R | I | U | R | T | S | E | D | A | A | I | S | D | F | G | H | A | H | A |
| T | M | W | H | T | A | E | I | T | O | R | U | J | M | R | M | O | D | C | S |
| N | N | S | H | F | V | I | N | R | T | F | H | I | I | N | A | E | O | O | R |
| O | G | C | N | E | R | E | U | E | R | R | A | D | A | A | E | R | E | O | E |
| C | E | E | N | V | V | A | E | A | R | M | P | W | O | C | D | T | C | P | V |
| N | R | D | U | N | R | C | P | S | A | F | R | S | K | O | F | G | E | E | N |
| E | E | F | I | V | E | E | J | F | R | J | E | C | G | M | F | H | R | R | O |
| R | R | V | J | H | T | D | G | G | I | E | N | V | R | P | G | R | O | A | C |
| E | O | T | N | B | G | F | F | H | T | D | D | B | E | R | N | A | H | R | N |
| C | P | O | M | A | H | G | E | J | R | U | E | H | O | A | M | J | F | F | H |
| C | C | G | I | E | A | G | E | K | A | Y | R | O | A | R | O | U | G | R | G |
| X | N | A | V | I | S | A | R | R | P | T | Y | U | I | O | P | S | B | V | C |

3. Use alguns dos verbos encontrados para criar frases, de acordo com o solicitado:

a) Duas frases com verbos terminados em AR

b) Duas frases com verbos terminados em IR

c) Duas frases com verbos terminados em OR

d) Duas frases com verbos terminados em ER

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O apagamento do /R/ em final de palavras é característica da língua oral porquanto busca marcar a descontração comum em conversas não monitoradas. Há situações em que ao produzir um texto o aluno traz essa ocorrência, produtiva na língua falada, para a língua escrita.

Na produção da língua oral e em situações informais de conversação, práticas não monitoradas, tal acontecimento não traz prejuízos significantes à atividade comunicativa. Contudo, na produção escrita tal fenômeno deve ser evitado. O aluno precisa perceber que o apagamento do som do r em final de palavras acontece na língua oral, porém na língua falada deve ser grafado.

O nosso trabalho tinha por finalidade por em evidência o fenômeno acima descrito e propor práticas didático-pedagógicas epilinguísticas que auxiliem na minimização da produção do apagamento do rótico em coda silábica.

Foi nesse intuito, portanto que propusemos atividades utilizando diversas ferramentas que façam com que o aluno reflita sobre a linguagem e se instrumentalize para a adequada produção de palavras em que figurem o r no final da sílaba. As atividades propostas no estudo são sugestões e não têm a intenção de esgotar as possibilidades de elaboração de práticas diferenciadas.

Linguistic variation: occurrence erasing process of the phoneme /R/

ABSTRACT

The present article aims to verify the occurrence of the phenomena of erasure of the phoneme / R / at the end of syllables in the students' writing and to propose epilingual activities in order that these occurrences be minimized in their productions. To do so, we carried out a bibliographical research that theoretically supported the study, using as theoretical contribution the studies of Simões (2006), Callou and Leite (2009), Cardoso (2009) and Franchi (1991).

KEYWORDS: Linguistic variation. Teaching. Phonological phenomenon.

REFERÊNCIAS

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

CARDOSO, Denise Porto. **Fonologia da língua portuguesa**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.

FRANCHI, Carlos. **Criatividade e gramática**. São Paulo: SE/CENP, 1991.

MARTINS, Aline Fonseca. **Atividades epilinguísticas**: uma alternativa para a mudança nas práticas do ensino de língua. Disponível em <<http://www.lalec.fe.usp.br/revistamelp/index.php/publicacoes/numero-3/artigos/item/20-atividades-epiling%C3%BC%C3%ADsticas-uma-alternativa-para-a-mudan%C3%A7a-nas-pr%C3%A1ticas-do-ensino-de-l%C3%ADngua?tmpl=component&print=1>> Acesso em: 22 jan 2017.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; VOLCÃO, Cristiane Lazzarotto. **Fonética e fonologia do português brasileiro**: 2º período. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita**: fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Na trilha da gramática**: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2013.

WAMSER, Camila Arndt; REZENDE, Letícia Marcondes. Atividades epilinguísticas e o ensino de língua materna: um exercício com a conjunções. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 2-20, jan/jun 2013. Disponível em <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/3715/2553>> Acesso em 22 jan 2017.

Recebido: 30 out. 2017

Aprovado: 11 mar. 2019

DOI: 10.3895/rl.v21n32.7256

Como citar: SILVA, Rosana Aparecida Leitão da; CUNHA, Gabriella Weinz. Variação linguística: ocorrência do apagamento do fonema /R/ em final de sílaba. *R. Letras*, Curitiba, v. 21, n. 32 p. 176-191, mar. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: XXX.

Direito autorial: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

